



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Oclusão De Veia De Labbé: Relato De Caso

**Autores:** JULIA DE MELO KONESKI (UNISUL); LETICIA JANICE BERTELLI (UNIVILLE); CAROLINA ELISA FROLDI VIEIRA (UNIVILLE); FABIO AGERTT (UNIVILLE); PAULO ROBERTO WILLE (CLINICA NEUROLOGICA); GUILHERME SIMONE MENDONÇA (UNIVILLE); JULIO AMARO DE SA KONESKI (UNIVILLE)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Acidentes vasculares cerebrais na infância são pouco frequentes e possuem fatores etiológicos diferentes dos adultos. Em crianças, os infartos venosos devem ser considerados na investigação etiológica. Relata-se caso de criança apresentando rara oclusão de veia de Labbé de provável etiologia infecciosa. DESCRIÇÃO DO CASO: Menino (1 ano e 2 meses) apresentava há 48 horas crises epiléticas com manifestações focais, febre alguns dias antes e estava em tratamento com amoxicilina para otite média aguda (OMA). Exame neurológico normal, tomografia de crânio com imagem hipodensa temporal esquerda e angioressonância magnética demonstrando oclusão de veia de Labbé, com infarto venoso temporal esquerdo. Com anticonvulsivante não apresentou mais crises epiléticas, como evoluiu bem, optou-se em não fazer terapia anticoagulante. Exames para investigação etiológica foram normais (avaliação hematológica, cardíaca, de atividades inflamatórias e metabólicas). A criança é acompanhada há cinco meses permanecendo assintomática. DISCUSSÃO: Oclusão da veia de Labbé (veia anastomótica do sistema venoso cerebral superficial ao seio transversal) é rara. O diagnóstico foi facilitado pela apresentação clínica de crises epiléticas que conduziram à realização de tomografia e angioressonância, identificando a oclusão. A definição etiológica foi dificultada devido à diversidade de fatores que levam à oclusão, gerando necessidade de extensa investigação laboratorial/clínica. Tromboses podem ser assépticas (lesão do endotélio, hipercoagulabilidade, alteração no fluxo); ou sépticas dos seios venosos da dura-máter (complicação de OMA, mastoidites ou sinusites). Excluídas diversas causas, acredita-se que este caso decorre da OMA, complicação rara de condição frequente na infância. A apresentação e evolução clínica favorável, inexistência de consenso para anticoagulação em trombose cerebral em crianças, aliado ao risco, levou-nos a conduzir o caso sem heparinização. CONCLUSÃO: Em OMA complicações neurológicas devem ser consideradas, e ausência de consenso sobre a indicação de heparinização para estes casos geram incertezas na condução do tratamento.